

## Ponto de Vista

Um dos legados da última década do século XX para a sociedade brasileira do século XXI será o enfoque renovado sobre alguns conceitos, dentre eles citamos: neoliberalismo, vulnerabilidade externa, exclusão social e nação.

*Neoliberalismo: revitalização da ideologia centrada na maior liberdade para as forças de mercado, menor intervenção do Estado, desregulamentação, privatização do patrimônio público, preferência revelada pela propriedade privada, abertura para o exterior, ênfase na competitividade internacional e menor compromisso com a proteção social.*

Começamos, na década de 90, a sentir os efeitos da onda neoliberal iniciada nos anos 80. O mercado quase que personificado, exige total atenção e perturba o nosso cotidiano com a cotação do dólar, as oscilações das bolsas, a avaliação da Standard & Poor's, o risco Brasil, fragilidade do setor público, privatizações, flexibilização das leis trabalhistas... É preciso enfatizar que todo este arsenal de palavras recebe um tratamento superficial no qual ninguém precisa entender nada, basta ficar atônito e tonto. Situação favorecida pela mídia que, salvo raríssimas exceções, perdeu a sua capacidade de análise e encontrou na persuasão ilusória um instrumento de (des)informação.

*Vulnerabilidade externa: reduzida capacidade de resistência diante de pressões, fatores desestabilizadores ou choques externos. A vulnerabilidade externa é tão maior quanto maiores forem os custos do processo de resistência ou ajuste.*

Conceito incorporado à realidade inquietante do brasileiro quando o governo FHC enviou para o espaço a soberania monetária e financeira do País. Escoltando a idéia da vulnerabilidade, aparecem as expressões: fragilidade das economias "emergentes", capitalização da credibilidade, influxos dos empréstimos externos, reservas internacionais, FMI e o superávit no orçamento primário, Carta de Intenções, Dever de Casa...

*Exclusão social: grupos humanos não têm acesso a bens, serviços e meios de produção (uso, controle e propriedade) que permitem a satisfação das necessidades básicas nas dimensões econômica, política, social, cultural e afetiva.*

Segundo o IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, há no Brasil 53 milhões de pobres. Estes, parecem ter perdido as características humanas uma vez que não são consumidores nestes tempos de "livre mercado". As palavras que seguem este conceito são assaz antigas e conhecidas: prática eleitoreira, indústria da seca, êxodo rural, carro-pipa, concentração da renda, latifúndio improdutivo, desemprego estrutural, subnutrição. Que conceito este grupo tem sobre a democracia?

*Nação: "Grupo humano consciente de formar uma comunidade e partilhar uma cultura comum, ligado a um território claramente demarcado, tendo um passado e um projeto comuns e a exigência do direito de se governar" (Guibernau apud Gonçalves, 1997, p.56).*

Este conceito precisa ser reintegrado à vida brasileira e integrado a "nova consciência de ser mundo". Milton Santos extrapola o estéril pensamento neoliberal quando pensa o mundo e a humanidade múltipla ciente das contínuas e inúmeras possibilidades sobre novos entendimentos e recomeços.

Queremos viver o significado das expressões: distribuição da renda e da terra, capacidade agrícola, acesso à moradia, educação, saúde, sistema tributário justo, igualdade social, poupança interna, investimento estatal, processo produtivo, desprivatização, organização sindical, crescimento do mercado interno... Tudo isso torna possível a construção de um novo modelo econômico no qual a Economia Sustentável e Solidária permitirá a esperança no futuro e a certeza de que uma "outra globalização" é possível.

## BRASIL E ARGENTINA: ENTÃO ELES MENTIRAM PARA NÓS? p.2

Samuel Costa Filho & Luiz Carlos Rodrigues Cruz "Puscas"

## O MERCADO DE TRABALHO NO PIAUÍ p.6

William Jorge Bandeira

## O PASTOREIO ESCRAVISTA NA FORMAÇÃO ECONÔMICA DO PIAUÍ p.8

Solimar Oliveira Lima

## PÓLO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO URUÇUI-GURGUÉIA p.10

Rita de Cássia Carvalho Santos & Jaíra M<sup>a</sup> Alcobaça Gomes

## FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: ALGUMAS REFLEXÕES p.13

Gérson Albuquerque de Araújo

## ENTREVISTA COM O PROFESSOR REINALDO CARCANHOLO p.14

## ÍDOLOS E MICARINA p.18

Gadafy de Matos Zeidam

## REPENSANDO A CIDADE p.18

Hildenilson de Araújo Sousa

## DESENVOLVIMENTO HUMANO NOS CERRADOS PIAUIENSES p.18

Edson Pereira de Sá

## HÁBITOS DE COMPRA DO CONSUMIDOR BRASILEIRO EM SUPERMERCADOS p.19

Tiago Cardoso Rosa

## O SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO p.21

Samuel Costa Filho



## INDICADORES

CUSTO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO  
MÍNIMO OFICIAL - OUTUBRO/2001 A SETEMBRO/2002

MESES	CUSTO DA	VARIAÇÃO	VR. SALÁRIO	
	CESTA	PERCENTUAL	MÍNIMO	A/B
	EM R\$ (A)	CESTA	EM R\$ (B)	(*)
Outubro	90,82	1,87	180,00	50,46
Novembro	95,94	5,64	180,00	53,30
Dezembro	98,03	2,18	180,00	54,46
Janeiro/02	103,12	5,19	180,00	57,29
Fevereiro/02	98,90	-4,09	180,00	54,94
Março/02	102,29	3,43	180,00	52,83
Abril/02	98,35	-3,85	200,00	49,18
Mai/02	95,08	-3,32	200,00	47,54
Junho/02	99,14	4,27	200,00	49,57
Julho/02	96,15	-3,01	200,00	48,07
Agosto/02	100,92	4,96	200,00	50,46
Setembro/02	100,11	-0,80	200,00	50,06

Fonte: Fundação CEPRO/Departamento de Estatística e Informática

(\*) Percentual do salário mínimo comprometido pelo custo da Cesta Básica

## VARIAÇÃO ANUAL DO IPC - TERESINA, SEGUNDO GRUPOS

GRUPOS	ANOS					
	1997	1998	1999	2000	2001	2002*
Alimentação	6,60	7,79	10,02	4,29	13,75	12,27
Habitação	8,05	9,93	14,91	6,52	10,43	9,97
Artigos de Residência	6,49	6,42	12,56	8,18	4,33	6,41
Vestuário	9,88	12,68	12,30	6,51	8,47	6,15
Transp. e Comunicações	23,57	6,37	24,63	18,40	10,42	3,71
Saúde e Cuid. Pessoais	11,53	9,16	14,40	6,18	4,16	7,93
Serviços Pessoais	8,56	4,81	5,59	5,12	12,19	9,97
<b>Índice Geral</b>	<b>9,67</b>	<b>8,05</b>	<b>12,57</b>	<b>6,99</b>	<b>10,85</b>	<b>9,33</b>

Fonte: Fundação CEPRO/Departamento de Estatística e Informática

\*Situação em setembro/2002

COMPOSIÇÃO, QUANTIDADE E VALOR  
DA CESTA BÁSICA - SETEMBRO/2002

PRODUTOS	QUANT.	VALOR (\$)	VARIAÇÃO PERCENTUAL	
			No Mês	12 Meses
Açúcar Cristal	3,00 kg	2,11	0,99	-4,74
Arroz	3,60 kg	3,98	1,95	16,42
Banana (frutas)	7,50 dz	11,91	-0,64	-27,94
Café em pó	0,30 kg	1,52	2,68	-6,30
Carne bovina	4,50 kg	21,39	-0,99	12,12
Farinha de Mandioca	3,00 kg	2,95	-0,29	8,89
Feijão	4,50 kg	9,56	-0,53	15,81
Leite Pasteurizado	6,00 l	6,21	1,21	12,06
Margarina	0,75 kg	3,02	3,90	17,57
Óleo Vegetal	0,90 l	2,17	6,54	31,14
Pão	6,00 kg	20,89	3,63	33,03
Tomate (verduras)	12,00 kg	14,40	-15,31	76,43
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>100,11</b>	<b>-0,80</b>	<b>12,29</b>

Fonte: Fundação CEPRO/Departamento de Estatística e Informática

## EXPEDIENTE

**INFORME ECONÔMICO**  
ANO 6 - Nº 14 - OUTUBRO/2002  
EDITADO PELA DECON / UFPI  
**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
GUSTAVO FORTES SAID - Reg. Prof. 802 DRT-PI

**COORDENAÇÃO**  
ECON. ENOISA VERAS/DECON  
enoisa@hotmail.com.br

**CONSELHO EDITORIAL**  
PROFESSORES/DECON:  
ANTONIO CARLOS DE ANDRADE  
MARIA DO SOCORRO LIRA MONTEIRO  
SAMUEL COSTA FILHO

**REVISÃO**  
III DENILSON DE ARAÚJO SOUSA

**PROJETO GRÁFICO**  
PROFA. EL MIRA SIMEÃO

DEPT. DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - UFPI  
**PROGRAMAÇÃO VISUAL** ENOISA VERAS  
TIRAGEM 1500 EXEMPLARES  
**IMPRESSÃO GRÁFICA-UFPI**  
**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CCHL  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
CAMPUS ININGA - TERESINA-PI  
CEP: 64.049-550  
FONE: (0xx86) 215-5788/5789/5790  
FAX: (0xx86) 215-5697  
**HOME PAGE** www.ufpi.br/~ceco